ATIVIDADE ECONÔMICA BAIANA RECUA 0,5% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019

1º Trimestre de 2019 (em comparação a igual período do ano anterior)

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica - Produto Interno Bruto – recuou 0,5% no primeiro trimestre de 2019 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação do primeiro trimestre de 2019 com o trimestre imediatamente anterior – série com ajuste sazonal -, a variação em volume foi de -0,2%.

Tabela 1
Principais resultados do PIB trimestral
Bahia, 2019

Períodos	Taxas (%)
1º tri 2019 / 1º tri 2018	-0,5
1º tri 2019 / 4º tri 2018 (sazonal)	-0,2

Fonte: SEI.
*Dados sujeitos a retificação

Em valores correntes[1], o PIB no primeiro trimestre de 2019 totalizou R$ 70,3 bilhões, sendo R$ 61,7 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos – o que representa 88% do PIB - e R$ 8,5 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios. No que diz respeito aos grandes setores, a Agropecuária apresentou Valor Adicionado de R$ 3,3 bilhões, a Indústria R$ 15,8 bilhões e os Serviços R$ 42,4 bilhões.

PIB Trimestral - Valor Adicionado do trimestre em relação ao

[1] A partir do primeiro trimestre de 2019, a Coordenação de Contas Regionais da SEI disponibiliza os dados dos setores econômicos, do VA e do PIB baiano em valores correntes.

mesmo trimestre do ano anterior
Bahia e Brasil, 2019

(R$ milhão)

Atividades	2019
	Bahia*
Agropecuária	**3.382,46**
Indústria	**15.866,32**
Serviços	**42.492,08**
Valor Adicionado pb	**61.740,86**
Imposto sobre produtos	**8.592,04**
PIB pm	**70.332,90**

Fonte: SEI, IBGE
*Dados sujeitos a retificação

Nas informações disponibilizadas da economia baiana segundo os grandes setores do primeiro trimestre de 2019 ante o mesmo período do ano anterior, verificara-se alta apenas no setor da agropecuária (+2,6%) e retrações na indústria (-1,0%) e nos serviços (-0,3%).

O setor **agropecuário** baiano apresentou incremento no 1º trimestre do ano, porém a expectativa é que encerre o ano com uma taxa negativa. O setor **industrial** apresentou um baixo desempenho registrando quedas na *indústria de transformação* (-4,2%) e na *extrativa mineral* (-0,8%) com recuo na produção de petróleo e gás. O destaque ficou por conta do retorno das taxas positivas na *construção civil* (+2,5%) e da alta da atividade de *eletricidade e água* (+6,0%), com ênfase na energia eólica. Quanto ao desempenho do setor de **serviços**, a baixa no setor deve-se principalmente as taxas negativas registradas no comércio (-1,1%) e nas atividades imobiliárias (-1,8%). A *Administração Pública* e a *atividade de transportes* apresentam-se estáveis com taxas de +0,1% e 0,0%, respectivamente.

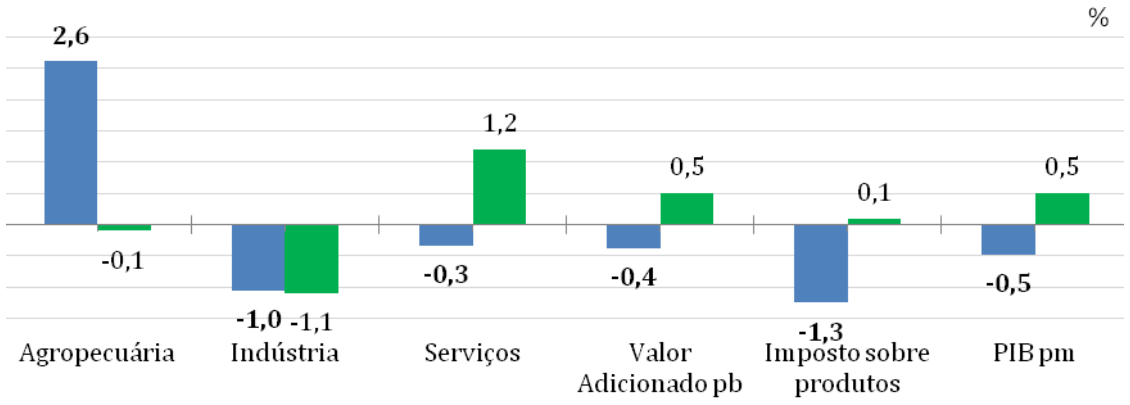


Gráfico 1 - Variação do primeiro trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior Bahia e Brasil, 2019*

Bahia*
Brasil

Fonte: SEI, IBGE
* dados sujeitos a retificação.

No que tange ao **cenário nacional** houve crescimento de 0,5% no primeiro trimestre de 2019, quando comparado a igual período do ano anterior, segundo os dados recentemente divulgados pelo IBGE. Na série com ajuste sazonal (primeiro trimestre 2019/quarto trimestre 2018), a taxa recuou 0,2%.

A **Agropecuária** brasileira registrou variação negativa (-0,1%), resultado explicado pelo desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no primeiro trimestre. A **Indústria** retraiu (-1,1%) e deve-se a queda às *Indústrias Extrativas* (-3,0%), puxada principalmente pelo recuo da extração de minérios ferrosos e a *Construção Civil* (-2,2%). A *Indústria de Transformação* caiu (-1,7%) e a atividade de *Eletricidade e água* cresceu (+4,7%) influenciada, sobretudo pela bandeira tarifária. O valor adicionado de **Serviços** teve alta de 1,2%, com destaque para o avanço das atividades de *Informação e comunicação* (3,8%), *Atividades Imobiliárias* (3,0%), *Outras atividades de serviços* (1,4%), *Comércio* e *Administração Pública* (0,5%), e *Atividades Financeiras* (0,3%).

ANÁLISE SETORIAL, SEGUNDO AS PESQUISAS REFERENTES A CADA SETOR DE ATIVIDADE

AGROPECUÁRIA

A quarta avaliação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) sinaliza queda de 14,3% nas principais safras de grãos do estado sendo estimada em 8,5 milhões de toneladas, conforme tabela abaixo. Em relação à área plantada, o IBGE estima avanço de 1,1% na comparação anual, registrando uma extensão de cerca de 3,2 milhões de hectares.

Segundo os cálculos realizados pela SEI, a **agropecuária** baiana registrou uma leve alta de 2,6% no Valor Adicionado no primeiro trimestre de 2019. Apesar do grande pessimismo para o ano de 2019 no setor agropecuário, os principais produtos para o primeiro trimestre baiano registraram um crescimento em sua produção física, como é possível observar na tabela abaixo.

Importante destacar a contribuição de cada cultura no calendário agrícola estadual. Dos produtos que constam no LSPA/IBGE, os principais para o primeiro trimestre do ano são: algodão (60%), sorgo (48%) e arroz (42%).

As projeções apontam recuperação da produção da mandioca (+21,6%), do algodão (+16,2%) e da safra de feijão (1ª safra) que registrou alta de 25,5%. Outros produtos importantes para o calendário agrícola e que tiveram um crescimento que determinou a alta do setor agropecuário foram: banana (26,4%); tomate (19,5%) e sorgo (29,8%). Já as projeções para os cultivos de soja e arroz variaram negativamente em 20,9% e 85,7%, respectivamente.

Estimativas de produção física dos principais produtos agrícolas no 1º trimestre
Bahia - abril 2019

Produtos/safras	Produção física (t)		
	2018 (1)	2019 (2)	Var. (%)
Mandioca	1.527.575	1.857.500	21,6
Banana	823.000	1.040.000	26,4
Tomate	230.800	275.800	19,5
Grãos	**9.323.119**	**7.935.432**	**-14,9**
Soja	6.244.800	4.936.800	-20,9
Algodão	1.248.154	1.450.200	16,2
Feijão	146.300	183.600	25,5
Sorgo	72.396	93.960	29,8
Arroz	9.126	1.302	-85,7

Fonte: IBGE

(1) IBGE–LSPA previsão de safra 2018.

(2) LSPA/IBGE previsão de safra 2019 (Abril/2019).

Entretanto, mesmo com taxas positivas de culturas tradicionais no estado, a expectativa do volume da produção física agrícola, em especial com os grãos, é negativa para 2019. Cabe frisar a grande relevância do setor no cenário econômico baiano tendo vista que este representa 8,6% na composição do PIB baiano.

INDÚSTRIA

No que concerne ao setor industrial baiano à retração observada no valor adicionado foi de 1,0%, impulsionada pelo recuo da indústria de transformação e da extrativa mineral.

A *extrativa mineral* – principal fornecedora de insumos para a transformação – apresentou retração no valor adicionado em 0,8%, influenciada pela queda da produção de petróleo e gás natural. A *indústria de transformação* apresentou variação negativa em 4,2% motivada principalmente pelo recuo dos segmentos da *metalurgia* (-38,3%), *produtos derivados do petróleo* (-17,9%) e *celulose* (-5,9%).

A atividade da construção civil registrou alta de 2,5%. Este fato é corroborado pela expansão da venda de insumos e pelo saldo positivo em mais de 5 mil postos de trabalho, com variação de 4,88%, na atividade no primeiro trimestre do ano. Por fim, a atividade de *eletricidade, gás e água* assinalou alta de 6,0%, devido ao crescimento e expansão da energia eólica no estado.

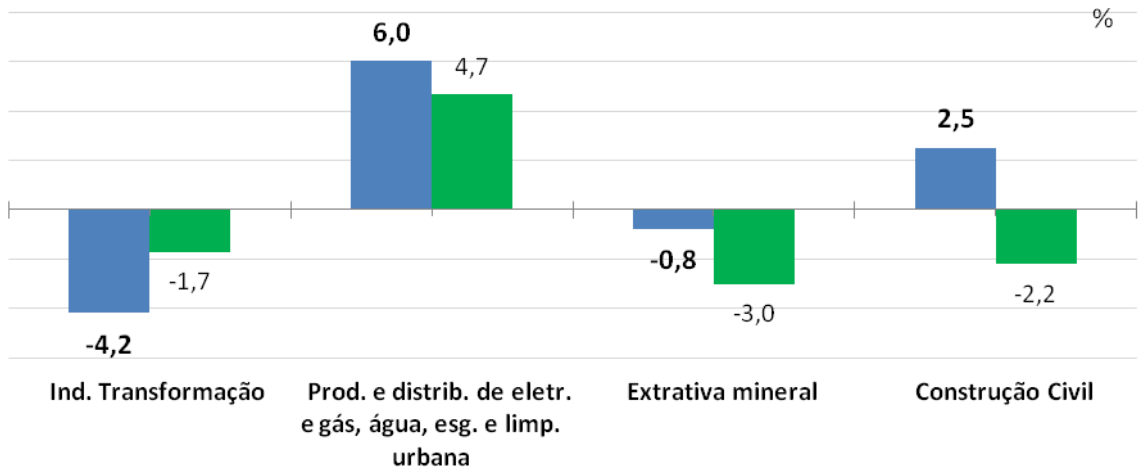
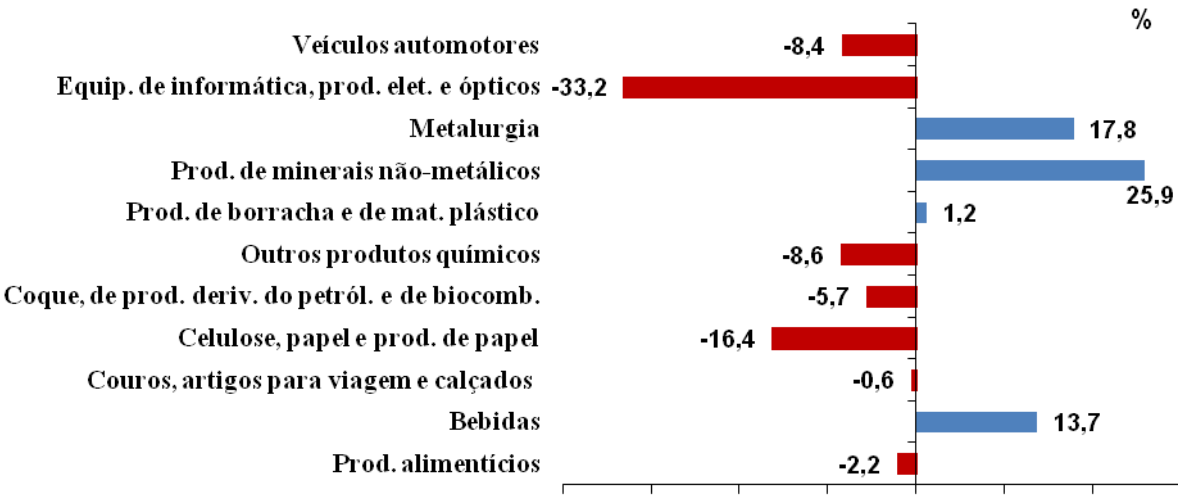


Gráfico 2 - Variação das atividades da indústria no primeiro trimestre (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)

Fonte: SEI, IBGE
* dados sujeitos a retificação.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM-PF), realizada pelo IBGE, foi registrado queda de 3,5% no primeiro trimestre do ano em comparação ao mesmo período do ano anterior. Dos 12 segmentos, sete influenciaram o resultado negativo, com destaque para queda da *Celulose, papel e produtos de papel* (-16,4%), impulsionado, em grande parte, pela menor fabricação de pasta química de madeira; e, em decorrência de parada para manutenção por duas indústrias do setor no período. Cabe destacar também os recuos assinalados por *Produtos químicos* (-8,6%), *Derivados de petróleo* (- 5,7%) e *Veículos* (-8,4%). Em contrapartida, dentre os segmentos de maior participação na

Transformação, o destaque ficou para *Metalurgia* (+17,8%).

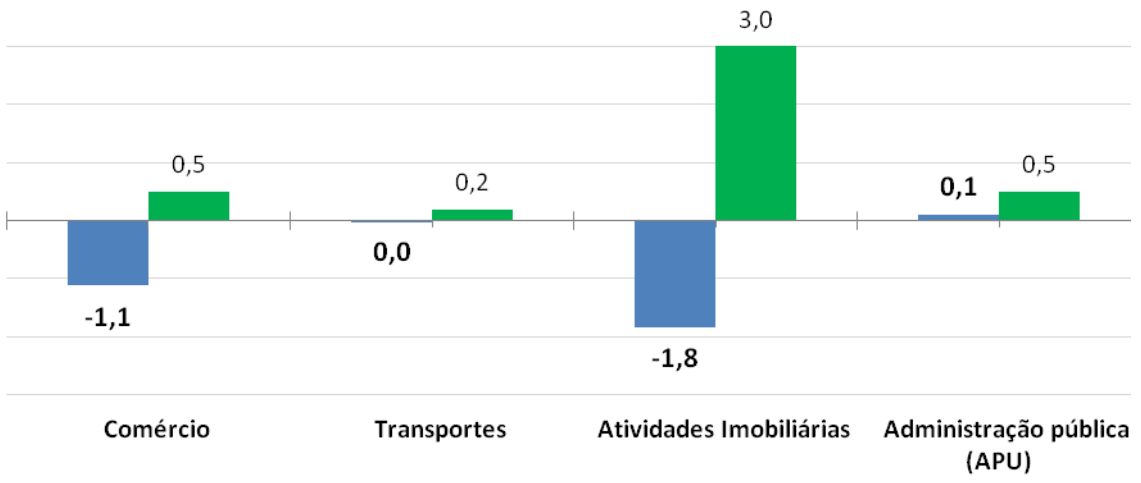


Produção física - Evolução dos gêneros da indústria de transformação
Bahia, jan.mar19/jan.mar18

Fonte: PIM-PF/IBGE

SERVIÇOS

No que tange ao setor de serviços, primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior, a queda verificada em volume foi de 0,3%, influenciado, sobretudo pela retração do *comércio* (-1,1%) e queda nas *atividades imobiliárias* (-1,8%).



Variação das atividades de serviços no primeiro trimestre (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)

Bahia*
Brasil

Fonte: SEI , IBGE
* dados sujeitos a retificação.

Os indicadores de desempenho do comércio varejista, segundo grupos de atividade, divulgados recentemente pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE evidenciam que o volume das vendas do segmento no estado expandiu 0,2% no período de janeiro a março.

Indicadores de desempenho do comércio varejista baiano, segundo grupos de atividades Jan. - Mar./2019

	Atividades	Acumulado no ano de 2019 (1)
		Volume de vendas (2)
	Comércio Varejista*	**0,2**
1	Combustíveis e lubrificantes	-5,9
2	Hipermercados, supermercados, Prods. Aliment., bebidas e fumo	2,7
2.1	- Hipermercado e supermercado	1,5
3	Tecidos, vestuário e calçados	0,5
4	Móveis e eletrodomésticos	3,0
5	Art. Farm.med.ort.e de perfum.	8,4

6	Equip. mat. p/ esc.inf. comunicação	-24,5
7	Livros, jornais, rev. e papelaria	-51,1
8	Outros art.de uso pess. e domest.	2,7
	Varejista Ampliado (3)	-2,1
9	Veículos e motos, partes e peças	-7,0
10	Material de Construção	-5,0

Fonte: IBGE/PMC

(*) O Indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das ativ. numeradas de 1 a 8.

(1) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(2) Resulta do deflacionamento dos valores nominais de vendas por índices de preços específicos para cada grupo de atividade.

(3) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

Por atividade, os dados do comércio varejista do estado da Bahia, observa-se que o comportamento positivo das vendas do comércio varejista baiano no acumulado de janeiro a março foi determinado pelo bom desempenho de praticamente duas atividades do setor: *hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebida e fumo* (+2,7%) – segmento de maior peso no indicador -, e artigos farmacéuticos (+8,4%). Em contrapartida a queda acentuada verificada no segmento de *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-51,1%) deve-se em grande parte a redução de lojas físicas, bem como a intensificação da prática dos consumidores em realizarem suas compras online.

REFERÊNCIAS

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/caged/rel_CAGED_mar15.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2019.

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/bce/bce_mar_2019.pdf.> Acesso em: 30 mai. 2019.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2019.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 mai. 2019

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 mai. 2019.

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <http;//www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 mai. 2019.